

NOTIFICAÇÕES DE LEPTOSPIROSE NO RS: TENDÊNCIAS LOCAIS FRENTE AOS DADOS DO BRASIL

Josimara Brunyelly Ximenes de Sousa¹
Josiximenes1@gmail.com

Área Temática: Medicina

RESUMO: Introdução: A leptospirose é uma doença infecciosa aguda causada por bactérias do gênero *Leptospira*, com alta letalidade. No Brasil, a doença é endêmica e se torna epidêmica durante períodos de chuvas intensas e enchentes, especialmente em áreas urbanas com saneamento precário, é uma doença de notificação compulsória. Objetivo: Analisar a distribuição das notificações de casos confirmados de leptospirose no Rio Grande do Sul, entre 2023 e 2025, segundo o sexo, e compará-la com os dados nacionais. Metodologia: Estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa, com dados obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Foram analisadas as variáveis ano da notificação, sexo e localização geográfica. Resultados e Discussão: No Rio Grande do Sul, foram confirmados 2.126 casos, predominando o sexo masculino (1.568 casos), com pico em 2023 (1.332 casos) e redução progressiva até 2025. Nacionalmente, foram registrados 10.449 casos, predominando o sexo feminino (8.277 casos) com pico em 2024. As diferenças regionais refletem fatores climáticos, ocupacionais e estratégias locais de vigilância. Eventos extremos, como enchentes, favoreceram a sobrevivência da bactéria e aumentaram a incidência da doença. A análise evidencia a necessidade de políticas públicas regionais de prevenção e controle. Conclusão: A leptospirose permanece relevante no Rio Grande do Sul, com maior incidência em homens, contrastando com o cenário nacional. Resultados destacam a importância de estratégias regionais de prevenção, vigilância epidemiológica, educação da população e uso de equipamentos de proteção para reduzir o impacto da doença.

Palavras Chave: Incidência; Leptospirose; Monitoramento Epidemiológico; Notificação de Doenças.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, entre 2023 e 2024, a região Sul, especialmente os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, enfrenta grandes desafios ambientais, alternando longos períodos de seca com episódios de chuvas intensas e concentradas, que frequentemente provocam enchentes. Diante desse cenário, doenças como a leptospirose apresentam risco elevado de infecção e transmissão (Borges; Richit, 2025). A leptospirose é uma doença infectocontagiosa aguda de alta letalidade, causada por bactérias do gênero *Leptospira*. Esses microrganismos possuem formato espiralado ou helicoidal e movimentam-se por meio de flagelos internos (endoflagelos), necessitando, portanto, de ambientes úmidos para sua sobrevivência (Carmona Dinau et al., 2022). A leptospirose é uma zoonose de elevada incidência no país, com uma média de 13.000 casos notificados por ano, dos quais cerca de 3.500 são confirmados, apresentando uma letalidade média de 10,8%. Além disso, a doença acomete predominantemente pessoas na faixa etária produtiva, entre 20 e 49 anos (Brasil, 2014).

É uma Doença infecciosa febril de início súbito, com quadro clínico que varia de assintomático a grave. No Brasil, é endêmica e se torna epidêmica em períodos chuvosos, especialmente em áreas urbanas com enchentes, saneamento precário e alta infestação de roedores. Trabalhadores expostos a ambientes contaminados, como garis, catadores, agricultores, veterinários, bombeiros e laboratoristas, apresentam maior risco de infecção (Brasil, 2024). A leptospirose é uma doença de notificação compulsória no Brasil, portanto, tanto casos suspeitos isolados quanto surtos devem ser comunicados rapidamente para permitir ações de vigilância epidemiológica e controle. Além disso, a notificação deve ser registrada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) por meio da Ficha de Investigação da doença (Brasil, 2024).

O período de incubação varia de 1 a 30 dias, sendo mais comum entre 5 e 14 dias. A doença pode ser assintomática, apresentar poucos sintomas ou evoluir para quadros graves e fulminantes. Clinicamente, divide-se em duas fases: precoce (leptospirêmica) e tardia (imune). A fase precoce inicia-se abruptamente com febre, cefaleia e mialgia, frequentemente indistinguível de outras doenças febris agudas. Cerca de 15% dos pacientes evoluem para a fase tardia, caracterizada por manifestações graves e potencialmente letais (Brasil, 2014).

A infecção humana ocorre principalmente pelo contato direto com animais infectados ou indiretamente por água ou solo contaminados com sua urina. A bactéria pode penetrar pela pele com ferimentos ou mesmo pela pele íntegra quando fica muito tempo em contato com água contaminada. Também pode ocorrer, mais raramente, por contato com sangue ou tecidos de animais infectados, acidentes em laboratório, ingestão de água e alimentos contaminados (Brasil, 2024).

O diagnóstico laboratorial da leptospirose baseia-se principalmente em métodos sorológicos, sendo os mais utilizados o ELISA-IgM (ensaio imunoenzimático para detecção de IgM) e a soroaglutinação microscópica (MAT), considerada o padrão-ouro. Além disso, exames inespecíficos também auxiliam na avaliação clínica, como hemograma e bioquímica (ureia, creatinina, bilirrubinas, TGO, TGP, gama-GT, fosfatase alcalina, CPK, sódio e potássio). Quando necessário, exames complementares quando necessário, como radiografia de tórax, ECG e gasometria arterial (Brasil, 2014).

De acordo com o Ministério da Saúde (s.d.), o tratamento com antibióticos deve começar assim que houver suspeita da doença, evitando-se a automedicação. Casos leves são tratados ambulatorialmente, enquanto casos graves requerem hospitalização imediata. A escolha do antibiótico depende da fase da doença: Doxiciclina ou Amoxicilina na fase inicial, e Penicilina, Ampicilina ou Cefalosporinas na fase tardia.

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar a distribuição das notificações de casos confirmados de leptospirose no estado do Rio Grande do Sul, no período de 2023 a 2025, segundo o sexo, bem como compará-la com os dados nacionais.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa, com o objetivo de analisar a distribuição das notificações de casos confirmados de leptospirose no estado do Rio Grande do Sul, no período de 2023 a 2025, comparando os dados regionais com os nacionais. O estudo concentra-se em informações obtidas a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), considerando as variáveis analisadas incluem o ano da notificação (2023, 2024 e 2025), o sexo dos pacientes e a localização geográfica Rio Grande do Sul e Brasil para fins comparativos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em situações de desastres naturais, como enchentes, indivíduos ou grupos expostos a lama ou água contaminada podem se infectar com leptospirose, desenvolvendo em até 30 dias após a exposição, sintomas clínicos como febre, mialgia e cefaleia (Brasil, 2014).

No período de 2023 a 2025, o Rio Grande do Sul registrou um total de 2.126 casos confirmados de leptospirose no Sistema de Informação de Agravos de Notificação(SINAN). Observou-se que o ano de 2023 apresentou o maior número de casos, com 1.332 notificações, seguido por uma redução em 2024 (462 casos) e 2025 (332 casos).

A análise por sexo revela predominância masculina, com 1.568 casos, em contraste com 558 casos no sexo feminino(Tabela 2). Esses dados corroboram os achados de Louzado Barreto Neto, Almeida e Sanabria (2025), que destacam que a maior ocorrência de casos entre homens (76,2%) na faixa etária de 40 a 59 anos (41,1%) indica maior exposição ao risco de infecção, possivelmente devido a atividades ao ar livre ou ao trabalho em ambientes contaminados. Ademais, mesmo em ocupações de alto risco, nas quais homens e mulheres estão igualmente representados, os homens apresentam maior probabilidade de soropositividade, o que pode refletir menor preocupação com medidas preventivas contra a leptospirose.

Tabela 1: Casos confirmados e notificados de Leptospirose no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan no Rio grande do sul por sexo no periodo de 2023 a 2025

Ano da Notificação	Femenino	Masculino	Total
2023	380	952	1332
2024	111	351	462
2025	67	265	332

Total	558	1568	2126
-------	-----	------	------

Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

No mesmo período, o total nacional de casos confirmados foi de 10.449(Tabela 2). Diferente do Rio Grande do Sul, os casos femininos foram predominantes, com 8.277 notificações, enquanto o sexo masculino teve 2.172 casos. O pico também foi em 2024, com 4.183 casos, seguido por 2023 com 3.412 e 2025 com 2.854 casos.

Tabela 2: Casos confirmados e notificados de Leptospirose no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan em todas as regiões do país por sexo no periodo de 2023 a 2025.

Ano da Notificação	Femenino	Masculino	Total
2023	2.772	640	3.412
2024	3.245	938	4.183
2025	2.260	594	2.854
Total	8.277	2.172	10.449

Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Os dados indicam diferenças significativas entre os números do Rio Grande do Sul e o panorama nacional. Enquanto o total de casos no Rio Grande do Sul representa aproximadamente 20,3% dos casos nacionais, observa-se uma inversão na distribuição por sexo: o Rio Grande do Sul apresenta maior número de casos no sexo masculino, ao passo que no Brasil como um todo, onde os casos femininos predominam.

Essas diferenças observadas na incidência da leptospirose podem ser atribuídas a diversos fatores regionais, incluindo características demográficas, comportamentais da população, acesso a serviços de saúde e estratégias locais de vigilância epidemiológica. No Rio Grande do Sul, o maior número de casos entre homens sugere possíveis variações no perfil de exposição, no diagnóstico ou até mesmo na notificação dos casos. A leptospirose está frequentemente associada a chuvas intensas e enchentes, que elevam significativamente o risco de infecção. Em particular, as inundações ocorridas em maio de 2024 no estado contribuíram para um aumento expressivo nos casos confirmados. Ademais, as mudanças climáticas tendem a intensificar eventos extremos, como fortes precipitações, favorecendo surtos da doença. A bactéria *Leptospira spp.* apresenta melhor sobrevivência em ambientes úmidos e com temperaturas moderadas a altas, de modo que a elevada pluviosidade registrada em 2023 e 2024 criou condições propícias para a transmissão da leptospirose em águas estagnadas e solos contaminados (Louzado Barreto Neto; Almeida; Sanabria, 2025).

No Rio Grande do Sul, houve uma queda progressiva no número de casos ao longo dos anos, especialmente entre 2023 e 2025. Por outro lado, no Brasil, observa-se um pico em 2024, com queda no ano seguinte, mas mantendo números superiores aos de 2023. Esses dados indicam que, apesar de o país apresentar uma variação nos casos, o Rio Grande do Sul parece estar conseguindo reduzir os casos ao longo do tempo, esta redução pode ser por uma subnotificação ou porque os casos estão realmente diminuídos expressando a realidade do estado.

Dessa forma, esses dados ressaltam a importância de análises regionais para a compreensão de padrões epidemiológicos específicos, fornecendo subsídios para a formulação de políticas públicas mais efetivas. No entanto, é necessário considerar limitações inerentes aos registros, como a subnotificação, diferenças na capacidade diagnóstica e variações na qualidade das informações entre regiões. O Ministério da Saúde não recomenda o uso de quimioprofilaxia em larga escala, devido à insuficiência de evidências quanto aos seus benefícios e riscos, priorizando, portanto, medidas de prevenção e vigilância. Entre essas medidas destacam-se: informar a população sobre os riscos e sinais da doença; incentivar avaliação médica imediata diante de sintomas; alertar profissionais de saúde para ampliar a capacidade diagnóstica; manter vigilância ativa para identificação precoce de casos; notificar suspeitas; realizar tratamento oportuno; e utilizar equipamentos de proteção individual em operações de resgate (Brasil, 2014).

4 CONCLUSÃO

Os dados analisados mostram que a leptospirose permanece um problema de saúde pública relevante no Rio Grande do Sul, com maior incidência entre homens, em contraste com a tendência nacional, onde predomina o sexo feminino. As variações nos casos ao longo de 2023 a 2025 refletem a influência de fatores ambientais, como chuvas intensas e enchentes, além de diferenças regionais na exposição ocupacional e nos padrões de vigilância. Esses resultados reforçam a necessidade de estratégias regionais de prevenção e vigilância epidemiológica, combinando informação à população, uso de equipamentos de proteção e notificação rápida de casos para reduzir o impacto da doença.

REFERÊNCIAS

BORGES, Adilson de Souza; RICHIT, Adriana. Infecções por leptospirose ocorridas durante as enchentes de maio de 2024 no Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 47, p. 4334, 2025. Disponível em: [https://doi.org/10.5712/rbmfc20\(47\)4334](https://doi.org/10.5712/rbmfc20(47)4334). Acesso em: 12 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Leptospirose: diagnóstico e manejo clínico. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 44 p. : il. ISBN 978-85-334-2159-2.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Roteiro para capacitação de profissionais médicos no diagnóstico e tratamento da leptospirose: guia do instrutor. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde: volume 3 [recurso eletrônico]. 6. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

CARMONA DINAU, Fernando et al. Manual de zoonoses. Botucatu: UNESP/FMVZ, 2022. ePub. Disponível em: <https://www.fmvz.unesp.br/>. Acesso em: 12 mar. 2026. ISBN 978-65-89511-02-1.

LOUZADO BARRETO NETO, M.; ALMEIDA, P. H. S. de; SANABRIA, C. A. P. Impacto das inundações no Rio Grande do Sul de maio de 2024 no perfil epidemiológico dos casos de leptospirose: um estudo ecológico. *Revista de Saúde Coletiva da UEFS*, v. 15, n. 3, e11977, 2025. DOI: 10.13102/rsdcauefs.v15i3.11977.

Ministério da Saúde. Leptospirose. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/l/leptospirose>. Acesso em: 12 de março de 2026.